

Aids, nova realidade. Em entrevista a A Tribuna, o médico infectologista Marcos Caseiro cita que “é possível” curar pacientes com o vírus HIV, mas alerta para o resgate da prevenção. Sobre Santos, “permanece com a maior mortalidade por aids do Estado”. **Página A-9**

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Cadeia Velha à espera de novo restauro

Prédio, cuja construção foi iniciada em 1838, está com as portas fechadas desde o início do ano passado; última reforma foi em 1984

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

Câmara Municipal, presídio, fórum, Tribunal da Justiça, hospital, quartel-general, ponto de manifestações e centro cultural. Tantas utilidades em quase 15 décadas para um prédio que desde o início de 2012 está de portas fechadas à população: a antiga Casa de Câmara e Cadeia, mais conhecida como Cadeia Velha de Santos.

“Ainda mais, porque é uma construção típica do Brasil, com pedra, cal, argila, areia e melado de cana-de-açúcar”, detalha Luciana Sans de Menezes, arquiteta responsável pelo projeto executivo de restauro do local que guarda muitas memórias em seus 2 mil metros quadrados, contemplando 13 salas (dessas, oito antigas celas) no térreo e outros sete ambientes no andar superior.

“A Cadeia Velha é o nome popular, mas, na verdade, ela era chamada antes de Cadeia Nova, porque foi a segunda da Cidade”, destaca Luciana.

O primeiro presídio de Santos também concentrava os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e foi erguido ainda no século 19, bem na Praça da República, mas demolido devido a sua pequena estrutura, em 1870. Assim, os serviços do Paço Municipal, da Câmara e do Fórum foram transferidos ao novo equipamento.

Já em 1820, as lideranças da futura cidade (a emancipação seria em 1839) de quatro mil habitantes cogitavam a construção de um local de maiores proporções, bem no Largo de São Jerônimo, terra da família dos Andradas (por isso, a futura praça ganhou esse nome).

Em 1831, o projeto original sem autoria previa a cadeia nova com dois pavimentos em todo o prédio, sem os alpendres (sacadas) no pátio interno, sequer janela central na fachada: no lugar, haveria um brasão do Império. Com o de-



Imóvel abrigou tropas durante a Guerra do Paraguai e sediou o Fórum, o Tribunal do Júri, a Prefeitura e a Câmara, além de hospital de emergência durante epidemias na Cidade

correr das obras, iniciadas em 1838, o prédio foi ampliado e sofrendo alterações, até ser concluído 30 anos depois.

DE QUARTELA PRISÃO

A demora nas intervenções está relacionada com a Guerra do Paraguai. Com os combates, a economia do Império previa poucos recursos aos edifícios públicos. Além de que as obras foram paralisadas entre 1865 e 1866, justamente para que o lugar se tornasse em quartel das tropas brasileiras.

Somente nos anos seguintes, é que ele centralizaria os três poderes da Cidade. De acordo com atas oficiais, seria até visitada pelo imperador Dom Pedro II, a princesa Isabel e seu marido Conde d’Eu, em 1888.

Procissões

Até os anos 40, havia uma tradição de que as procissões religiosas durante as festas juninas rodeassem a Cadeia Velha. E, em sintonia com a fé alheia, do pátio, os encarcerados soltavam balões de esperança para os devotos.

A solenidade também homenagearia a princesa, autora da Lei Áurea, já que metade da população santista (na época, já eram 10 mil habitantes) era formada por negros. E, desde então, seu nome batizou a plenária dos vereadores.

Luciana explica o funcionamento do espaço: “Nas Casas de Câmara e Cadeia, era bem comum que nas salas do pavimento superior funcionassem o Legislativo e o Fórum, e o primeiro andar fossem reservados aos presos. O atual jardim central, no térreo, na época, era o pátio dos prisioneiros”.

Na lista de presidiários, tanto assaltantes quanto presos políticos, entre eles, a modernista Patrícia Galvão, a primeira mulher presa por razões políticas, ao participar de uma greve sindical no Porto de Santos, em 1930.

O prédio permaneceu recebendo presos até 1958, quando o local já sofria de uma superlotação carcerária: eram 300 pes-

soas para 80 vagas. Daí, foi desativado, restaurado e tombado como patrimônio histórico em nível federal. Em 1973 e 1974, o espaço também foi tombado respectivamente em níveis municipal e estadual.

SEGUNDO RESTAURO

Destinado a se tornar Museu dos Andradas, a Cadeia Velha fechou as portas até ser repassada ao Governo Estadual e restaurada, em 1984. Assim, desde a década seguinte, tornou-se o lar do projeto paulista Oficina Cultural Pagu.

Necessitando de novas intervenções, o seu restauro depende agora do projeto executivo da PJJ Malucelli Arquitetura, vencedora do edital estadual, com verba de R\$ 503 mil.

Cronologia

>>1831 Primeiro projeto sobre a criação da Cadeia Velha

>>1838 Início das obras

>>1865 a 1866 Quartel temporário para as tropas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo durante a Guerra do Paraguai

>>1866 Sede do Fórum, do Tribunal do Júri e das Varas Civil, Criminal e Comercial por 80 anos

>>1868 Encerram as obras, tornando-se Cadeia por 88 anos

>>1870 Sede do Paço Municipal e da Câmara de Santos por 25 anos

>>1872 e 1888 Hospital de emergência durante epidemias na Cidade, por falta de leitos na Santa Casa de Santos

>>Década de 1880 Recebe as manifestações abolicionistas

>>1958 Desativado, restaurado e tombado como patrimônio histórico em nível federal

>>1973 Tombado como patrimônio em nível municipal

>>1974 Tombado como patrimônio em nível estadual

>>1984 Cedido ao Governo Estadual, é reaberto ao público após ampla reforma, tornando-se sede regional de cultura

>>Dezembro de 2011 Fecha as portas para nova restauração

>>Setembro de 2013 Entrega de projeto executivo de restauro

>>Março de 2014 Início das obras para ser finalizado em 2015

Obras são urgentes, diz arquiteta

Segundo a arquiteta Luciana Sanz de Menezes, é urgente o trabalho de restauro da Cadeia Velha.

“O telhado está bem comprometido, o que torna o edifício muito frágil. E, quanto mais demora, mais perde os materiais desgastados pela umidade”, ressalta Luciana. Detalhes como as pinturas originais nas salas do andar superior do prédio, dessa forma, podem ser danificados.

“Durante os seis meses que realizamos a pesquisa histórica, fizemos a prospecção de cerca de 80 centímetros quadrados nas paredes e achamos pinturas murais, algumas repetitivas e outras artísticas”, conta a arquiteta. Um atraso do século 19, e outras do século 20, todas camufladas de tinta branca na última reforma.

Por estarem nas bordas das paredes, não é possível reconhecer os desenhos. O único símbolo que Luciana identificou foi uma letra W. “Penso que pode ser uma homenagem ao vereador Wallace”. Inácio Wallace da Gama Cochrane foi o presidente da Câmara que concluiu as obras da Cadeia Velha.



De fora, é possível ver a umidade que atinge o imóvel de 145 anos

da PJJ Malucelli deve-se aos prazos sobre o uso das salas da Cadeia. “Temos dois espaços com definição de ocupação que precisam de detalhamento especial, que é o café e um auditório; os demais espaços poderão receber qualquer atividade”.

Segundo ela, o projeto também contempla um elevador e outras obras de acessibilidade. Já que a entrega dos documentos deve ocorrer no início de setembro, não há estimativa de orçamento para o restauro.

GESTÃO COMPARTILHADA

Conforme o secretário de Cultura de Santos, Raul Christiano, a Cadeia Velha continuará sendo da Secretaria de Estado de Cultura, que custeará as obras de restauração.

Christiano confirma a gestão compartilhada do prédio entre Prefeitura e Governo Estadual, que é responsável pela promoção de atividades artísticas, enquanto funcionários municipais fazem serviços de manutenção e limpeza no local.

Quanto ao uso das salas, o



Rampa de acesso, portas e paredes também necessitam de reparos

secretário de Cultura de Santos antecipa que será mobilizado esse debate com a classe artística. “Mais para frente, daqui a um ano, já que as obras iniciarão no primeiro trimestre de 2014 e a Cadeia Velha só deve

ser reaberta em 2015”. No entanto, Christiano já não demonstra interesse em transferir a Biblioteca Municipal Alberto de Souza para o edifício, já que a instalação tem muita umidade no piso.

ATRASO

De acordo com a arquiteta, o atraso no projeto executivo